



Terça-feira, 22 de Julho de 2014 | ISSN 1519-7670 - Ano 18 - nº 808

Apoio



FORD FOUNDATION

## ARMAZÉM LITERÁRIO

## LITERATURA &amp; PRAZER

# Como (não) ler os clássicos

Por Michel Laub em 22/07/2014 na edição 808

Reproduzido da *Folha de S.Paulo*, 18/07/2014

Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Tweet 0

Curtir 0 +1 0



A vida é curta para ler *História da Literatura Ocidental sem as Partes Chatas*, da americana Sandra Newman, que foi tema da "Ilustrada" no último sábado. A vida pode ser longa, no entanto, e certas polêmicas acabam inevitavelmente se repetindo.

No caso, o confronto entre um suposto elitismo do cânone literário com as supostas necessidades de uma época de poucos leitores. Com outra roupagem, outros protagonistas e graus variáveis de inteligência e boa fé, repetem-se debates como o que recentemente envolveu a "simplificação" de Machado de Assis por uma professora paulista.

Newman resolveu fazer um "guia irreverente" dos clássicos, atribuindo notas de zero a dez a uma lista que vai dos gregos a James Joyce, de acordo com critérios de "importância, acessibilidade e diversão". Nomes como Luiz Costa Lima atacaram a iniciativa. Outros, como Luís Augusto Fischer, acreditam que o guia ajuda a difundir a leitura e a saudável discussão em seu entorno.

A princípio, estou com Fischer. Em sua definição comum, clássico é a obra que resiste à prova de sucessivas gerações. Que sigam os testes, portanto: cada um publique o que quiser, tente ganhar uns trocos fazendo o barulho que conseguir, e o público que embarque ou não na onda.

Desconfio é da objetividade, essa prima do simplismo, como são definidos – parece ser o que Newman fez – os conceitos de "acessibilidade" e "diversão".

## Um deserto de centenas de páginas

Por que gostamos de um romance, conto ou poema? É uma pergunta com resposta sempre condicional. Quanto maior o repertório de um leitor, sua base para comparações com outros estilos e abordagens de temas semelhantes, maior a chance de perceber a originalidade e complexidade de um texto.

"Chato" ou "difícil" pode ser apenas o que não entendemos por ignorância, como alguém que interpreta literalmente uma frase irônica. Ler também é superar essa estranheza inicial. Até uns 15 ou 16 anos, minha dieta fora dos Josés de Alencar da escola se resumia a enredos policiais, que acostumam o leitor a uma fórmula narrativa e um modelo de prosa e construção de tipos.

Foi por causa do gênero, inclusive, que resolvi enfrentar uma história detetivesca que acabaria mudando a minha vida: *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco. Trata-se de um catatau que inclui longos debates teológicos (dos quais não entendi xongas) e passagens em latim (que pulei sem dó). E, no entanto, por um desses mistérios no caminho de quem se dedica a uma convenção inútil, antissocial e às vezes ingrata como a leitura, algo

## ARTIGOS DA SEÇÃO

**'CINQUENTA ANOS ESTA NOITE'****Memória, reflexão e experiência**

Celso Lafer

**MERCADO EDITORIAL****O barato da leitura virtual**

Rodrigo Casarin

**E-BOOKS****A Amazon lança nos EUA uma taxa fixa para livros eletrônicos**

Rosa Jiménez Cano

**FLIP****Em defesa de uma festa literária inclusiva**

Laura Folgueira

**RUBEM BRAGA (1913-1990)****Entrevista com o cronista capixaba**

Domingo González Cruz

[▶ Todos os artigos da seção](#)

## CANAIS DO OI

## OI NA TV

@obstv Blog OI na TV TV Brasil

**A MÍDIA NA COPA DE 2014**

15-07-2014

daquela aridez sem concessões me fisgou.

Nenhum leitor de clássicos, aos quinze ou oitenta anos, deixa de sentir prazer – ou algo próximo disso, como a vaidade – ao enfrentar um deserto de centenas de páginas e chegar ao outro lado como um sobrevivente.

### Alpinista cultural

De maneira análoga, a “diversão” não necessariamente está ligada ao riso direto, à fluência da escrita ou às peripécias de personagens aventureiros. Alguns dos melhores escritores contemporâneos provavelmente levariam bomba de Newman.

A profundidade de J.M. Coetzee é moldada por uma prosa lenta e com frequência gélida. A grandeza de Karl Ove Knausgard nasce de intrincadas descrições e digressões sobre assuntos que resvalam na mesquinhez. Nos dois exemplos, rimos (ou temos prazer) ao reconhecer as idiossincrasias de autores que não fazem esforço para serem agradáveis. Talvez seja um sentimento externo ao texto, mas qual o problema? A diversão não precisa nascer do sabor ou da surpresa.

Às vezes é um reconhecimento meio sarcástico: lá vai aquele chato – Faulkner, Kafka, Beckett, Thomas Bernhard, Lobo Antunes, Dalton Trevisan – dizer de novo aquelas coisas esquisitas.

Para quem mirou na irreverência, há algo de conformista nos possíveis critérios de Newman. Uma lista canônica que se curva aos prazeres mais imediatos e cômodos, sem arestas nem desafios, reproduz um dos piores vícios da tal época sem leitores: o populismo anti-intelectual.

Nesse contexto, o terceiro pilar dos juízos da americana, a “importância”, soa como conversa de burocrata ou alpinista cultural.

\*\*\*

Michel Laub é colunista da *Folha de S.Paulo*

Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Tweet 0

Curtir 0 +1 0



### VÍDEOS OI



PARAÍSO PERDIDO  
14-07-2014

### OI NO RÁDIO

#### PROGRAMA 2369

>>As candidaturas na pista de decolagem  
>>Preparando a largada  
22/07/2014

#### PROGRAMA 2368

>>Não foi o governador, foi Minas  
>>Aeroporto particular  
21/07/2014

#### PROGRAMA 2367

>>Garantindo que nada mude  
>>A outra Copa  
18/07/2014

#### PROGRAMA 2366

>>Picuinhas, mesquinhas e má-fé  
>>A mesma vira-latices  
17/07/2014

TODOS PROGRAMAS

### FACEBOOK NO OI

Reportagens, vídeos e outros conteúdos do site indicados por seus amigos na rede social.

#### Atividade recente



MÍDIA & OMISSÕES, Manchetes  
Uma pessoa recomenda isso.



COPA DO MUNDO, Os jornalistas foram os verdadeiros perdedores  
Uma pessoa recomenda isso.

Plug-in social do Facebook

Comente aqui    Comentários(0)    Outros textos deste autor

**ATENÇÃO: Será necessário validar a publicação do seu comentário clicando no link enviado em seguida ao endereço de e-mail que você informou. Só as mensagens autorizadas serão publicadas. Este procedimento será feito apenas uma vez para cada endereço de e-mail utilizado.**

Nome       Sobrenome

E-mail       Profissão

Cidade       Estado

Comentário

1400

Preencha o campo abaixo com os caracteres da imagem para confirmar seu comentário, depois clique em enviar.



[Recarregar imagem](#)

[Enviar Comentário](#)

Este é um espaço de diálogo e troca de conhecimentos que estimula a diversidade e a pluralidade de ideias e de pontos de vista. Não serão publicados comentários com xingamentos e ofensas ou que incitem a intolerância ou o crime. Os comentários devem ser pertinentes ao tema da matéria e aos debates que naturalmente surgirem. Mensagens que não atendam a essas normas serão deletadas - e os comentaristas que habitualmente as transgredirem poderão ter interrompido seu acesso a este fórum.



[Observatório da Imprensa](#) | [História](#) | [Objetivos](#) | [Equipe](#) | [Fale Conosco](#)

[Voltar ao topo](#)

Copyright © 2011. Todos os direitos reservados. | [Política de Privacidade](#) | [Termos de Uso](#)



#### Observatório na Web

##### Todas as Seções

Armazém Literário  
 Caderno da Cidadania  
 Circo da Notícia  
 Direito de Resposta  
 Diretório Acadêmico  
 Dossiê Murdoch - Parte 2  
 E-Notícias  
 Edição especial: Dossiê Murdoch  
 Entre Aspas  
 Feitos & Desfeitos  
 Imprensa em Questão  
 Interesse Público  
 Jornal de Debates  
 Malagueta Digital  
 Marcha do Tempo  
 Memória  
 Monitor da Imprensa  
 Mosaico  
 Mural  
 Na Imprensa Internacional  
 Netbanca  
 Observatório da Propaganda  
 Primeiras Edições  
 Tv em Questão  
 Voz dos Ouvidores

##### Arquivo 2013

Maio  
 Abril  
 Março  
 Fevereiro  
 Janeiro

##### Arquivo 2012

Dezembro  
 Novembro  
 Outubro  
 Setembro  
 Agosto  
 Julho  
 Junho  
 Maio

##### Arquivo Completo

2013 > 728 até 746  
 2012 > 675 até 727  
 2011 > 623 até 674  
 2010 > 571 até 622  
 2009 > 519 até 570  
 2008 > 466 até 518  
 2007 > 414 até 465  
 2006 > 362 até 413  
 2005 > 310 até 361  
 2004 > 258 até 309  
 2003 > 205 até 257  
 2002 > 153 até 204  
 2001 > 105 até 152  
 2000 > 82 até 104  
 1999 > 59 até 81  
 1998 > 36 até 58  
 1997 > 13 até 35  
 1996 > 1 até 12

#### Observatório na TV

Último Programa  
 Programas Anteriores  
 Horários  
 Vídeos do Programa  
 Transcrições

#### Observatório no Rádio

Último Programa  
 Programas Anteriores

#### Código Aberto

Último Post  
 Arquivo Completo

#### Marcha do Tempo

**NOVILÍNGUA NA MÍDIA**  
 Português assassinado a tecladas  
 Deonísio da Silva  
 15/03/2005

**CRISE DA MÍDIA**  
 BBC pode cortar 6 mil empregos

02/11/2004

**SEMINÁRIO EM LONDRINA**  
 A ética jornalística em debate  
 Rogério Christofoletti  
 10/04/2006

**CASO PIMENTA NEVES**  
 Mídia boboca corre atrás de audiência  
 Cláudia Rodrigues  
 09/05/2006

**THE NEW YORK TIMES**  
 A má reputação da revista de domingo  
 Sobre artigo de Daniel Okrent  
 02/03/2004

**LEITURAS DA FOLHA**  
 O outro lado da história não estava lá  
 Rossini Barreira  
 27/06/2005

**DISCURSO NADA LIVRE**  
 O Berlusconi da Tailândia

13/07/2004

**MÍDIA CONTROLADA**  
 Livro-denúncia sobre a censura  
 Consuelo Ponde de Sema  
 15/11/2005